

A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica



Isa Maria Marques de Oliveira
Mestre em Estudos de Linguagem – CEFET/MG

O livro *A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica* organizado por Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos, publicado em 2015 pela editora Criativo reúne trabalhos sobre a linguagem dos quadrinhos. A obra traz no seu cerne discussões em torno de uma das referências teóricas em quadrinhos e semiótica no Brasil: Antonio Luiz Cagnin.

Waldomiro Vergueiro, doutor em Ciências da Comunicação é um dos estudiosos em histórias em quadrinhos e professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Roberto Elísio dos Santos, doutor e editor da Revista *Nona Arte*, professor livre-docente da Escola de Comunicação e Artes da USP e coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA/USP.

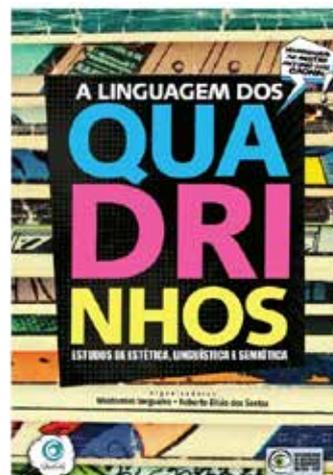
A importância de Cagnin nos estudos teóricos sobre histórias em quadrinhos (HQs) reverberam como um legado marcante deixado por ele. Portanto, nessa direção que Waldomiro e Roberto Elísio propõem a presente publicação com abordagens interdisciplinares com o tema dos quadrinhos.

A abertura do livro faz uma breve menção aos 40 anos da publicação da obra

de referência de Cagnin, e nesse intuito os autores organizaram o livro em três vertentes que envolvem os quadrinhos: a semiótica, a semiologia e a linguística. Estendendo assim a proposta iniciada por Cagnin de colocar os quadrinhos na pauta acadêmica.

O primeiro capítulo de autoria de Waldomiro Vergueiro apresenta um panorama histórico das décadas de 60 e 70 em que iniciaram os primeiros estudos sobre histórias em quadrinhos. Vergueiro (2015) introduz com a contextualização histórica acadêmica dos estudos em HQs no Brasil e depois adentra nas definições dadas por Cagnin sobre a narrativa gráfica. Ilustrações acompanham as diferentes definições existentes sobre quadrinhos, como definir esta arte-linguagem? É com essa pergunta que se percebe que Vergueiro (2015) busca apresentar os entendimentos existentes em torno da linguagem dos quadrinhos. Uma “narrativa gráfico sequencial” é uma das clássicas denominações dadas conceitualmente às HQs e discutidas por ele.

O segundo capítulo por Roberto Elísio dos Santos narra sobre a abordagem estética em que mostra os elementos que compõem uma narrativa gráfica, os tipos de narrativas e os traços artísticos



VERGUEIRO, Waldomiro;
SANTOS, Roberto Elísio dos (orgs).
*A linguagem dos quadrinhos: estudos de
estética, linguística e semiótica.*
São Paulo: Criativo, 2015. 112p

de alguns estilos gráficos. Santos (2015) expõe todos os elementos que compõem uma narrativa em quadrinho desde a composição na página, o desenho e os textos verbais perpassando por cada um deles de forma didática e ilustrativa, o que permite compreender melhor a composição das diferentes HQs. O que torna a proposta do artigo interessante é a facilidade de compreensão do processo de construção de uma HQ para leigos e iniciantes.

O terceiro capítulo de autoria de Selma Meireles traz um panorama estatístico das pesquisas em quadrinhos com abordagens linguísticas existentes no Brasil até 2014. Selma aponta dados das perspectivas dos estudos sobre HQs nos cursos de pós-graduação em Letras. Os dados foram extraídos da base do banco de teses e dissertações da USP, que ainda são tímidos se analisarmos o ponto de vista histórico dos primeiros estudos existentes, a começar por Luiz Antonio Cagnin, em 1974.

Meireles (2015) dentro da ótica linguística analisa o processo de construção da HQ no seu aspecto verbal através da utilização dos elementos como as onomatopeias e as interjeições nas narrativas. Meireles (2015) aponta que a tese de Cagnin analisa a relação entre texto e imagem assim, ela enfatiza o caso das onomatopeias e interjeições. Esses recursos da linguagem escrita representam a característica da língua falada que são incorporadas na forma escrita das HQs.

O último capítulo dedicado à discussão semiótica por um especialista na área, Winfried Nöth, ele faz um recorte sobre o tempo nas narrativas gráficas. O pesquisador a partir da teoria peirciana (J. Peirce) de semiótica aplicada analisa o elemento temporal como demarcador espacial nas HQs. Um longo e intrincado artigo semiótico que mostra os diferentes índices temporais (do tempo) nas narrativas, que determinam fatores

como o ritmo da história e até mesmo (pressupõe-se) o ritmo de leitura.

Nöth (2015) analisa aspectos linguísticos das narrativas que determinam o tempo pela linguagem verbal no espaço que aludem às noções imagéticas mentais. Ele trabalha as representações do tempo utilizando os conceitos de índice, signo e ícone que são elementos de semiótica bastante presentes nas HQs.

A obra é uma indispensável leitura para quem quer iniciar os estudos em quadrinhos e conhecer melhor a construção e surgimento dessa linguagem. Os artigos publicados no livro mostram quatro diferentes facetas de estudos das narrativas gráficas.